

TUBERCULOSE E COVID-19: POTENCIALIDADE EM ATUAÇÕES JUNTO AO SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO

Sonia Carvalho Santana 

Mestra em Enfermagem, docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Thays Dutra C. Verissimo 

Enfermeira e docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: enfermagem@unifaema.edu.br

Katiuscia Carvalho Santana 

Especialista em Psicologia, docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: katiuscia.carvalho@unifaema.edu.br

Leticia da Silva Consoline 

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: leticiaa.consoline@hotmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A Tuberculose (TB) é mundialmente um marcante problema de saúde pública e requer elaboração e avanço de estratégias para o seu controle observando aspectos econômicos, humanitários e de saúde pública². Destaca-se entre os 22 países que representam 80% da carga mundial de TB como doença no mundo. Estratégia priorizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), situa o Brasil na 18^a posição dentre o número de casos novos e a 22^a posição entre a prevalência, Coeficiente de Incidência (CI) e mortalidade⁽¹⁾.

No entanto, configurado entre as principais causas de morte por doenças infecciosas no mundo (1^o infecciosas no mundo em 2015), ao ultrapassar a infecção pelo Vírus desde abril de 2020, a da Imunodeficiência Adquirida (HIV), o COVID-19 ultrapassou a tuberculose em termos do número de óbitos por dia⁽²⁾.

Frente a atual pandemia, a situação dos profissionais de saúde torna-se crítica em grande parte do território nacional. Contudo, vale considerar que a COVID-19, causada pelo SARS-Cov-2, serviu para expor para toda sociedade a importância de profissionais, em destaque enfermagem como profissão que preza pelo cuidado humano. A realidade da propagação do COVID-19, de forma devastadora, causa diversos impactos na sociedade, relacionados a morbimortalidade e adoção de medidas de isolamento de toda população para conter a transmissibilidade do vírus⁽³⁾.

Com base nesses aspectos, essa pesquisa traz como questão norteadora o seguinte problema: qual a potencialidade de atuação para com o sintomático respiratório, mesmo no contexto pandêmico. Torna-se imprescindível abordar a temática, no que tange as questões norteadoras que o destacam entre tópicos relevantes da problemática de saúde do país. São nesses aspectos que esse estudo se justifica.

Objetivos

Abordar atendimento ao sintomático respiratório pelos profissionais da saúde, e consequências desse no contexto pandêmico, como um tópico relevante da problemática de saúde do país.

Metodologia

Esse estudo é orientado por uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo a respeito das perspectivas da realidade da vivência pela docência e discente e dificuldades enfrentadas por eles atualmente. O levantamento teórico se deu de forma linear. Foram utilizadas bases de indexações como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionados artigos, periódicos, e dissertações que sintetizassem as propostas previamente objetivadas.

As literaturas foram analisadas e incluídas na revisão de acordo com as demandas da pesquisa, sendo inseridas bibliografias nos anos 2015-2022 e publicadas em língua portuguesa. Os principais dados observados foram sintetizados e discutidos de maneira discursiva.

Resultados e Discussões

O momento que passamos devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19) necessita que as Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Estratégia de Saúde da Família (ESF) tenham sua atenção priorizada para executar ações voltadas ao atendimento da Síndrome Gripal conforme orientações das normas para manejo clínico vigentes: Protocolo de manejo Clínico do Novo Coronavírus (COVID19) na Atenção Primária à Saúde ⁽⁵⁾.

Destacando o sintomático respiratório nesse cenário, faz-se necessário que os profissionais da saúde possuam um olhar clínico aguçado. Sendo considerado sintomático respiratório (SR) quem possui tosse por três semanas ou mais, para investigar a TB deve estar alerta na presença de tosse, independentemente do tempo, pessoas vivendo em situação de rua, privadas de liberdade, pessoas vivendo com HIV/aids, indígenas e pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas ⁽⁵⁾.

Até o respectivo momento não existem associação de maiores danos em associação da covid-19 com a TB, sabemos que ambas são doenças infectocontagiosas de transmissão respiratória e que afetam os grupos mais vulneráveis socialmente ou biologicamente. Com isso é indispensável esse olhar em alerta e atenção ao sintomático respiratório, evitando possíveis maiores danos ao indivíduo e coletividade ⁽⁶⁾.

A ansiedade tornou-se assunto presente e corriqueiro. Mesmo antes de a pandemia se tornar parte da vida de praticamente toda a população do planeta, os números já mostravam ser alarmantes. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas. A Covid-19 fez não só com que esses transtornos se agravassem, mas também trouxe novas questões ⁽⁴⁾.

Apesar de que, toda a população foram afetadas de alguma forma com a covid-19 e suas consequências, os serviços de saúde se destacam nesse cenário por serem os primeiros a sentirem o impacto da pandemia, como supracitado, todo o empenho técnico e científico exigido dos profissionais de saúde que estão na linha de frente do atendimento e cuidado,

são ainda mais sensíveis em relação a população geral a desenvolver sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem como a suicídio relacionado ao contexto pandêmico ⁽⁷⁾.

Considerando a situação de pandemia vigente, o Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PCT) do Núcleo de vigilância Epidemiológica do Estado (NEVE/GEVS) orientou manter a rede de atenção à saúde local para que pacientes com sinais e sintomas tenham acesso adequado aos serviços de saúde e aos exames diagnósticos. A Busca ativa ao sintomático respiratório (tosse há 3 semanas ou mais): a) A busca realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) esteve em momentos, temporariamente suspensa; b) Nos atendimentos de demanda espontânea que buscam a UBS. Identificando-se o sintomático respiratório, e seguir o fluxo habitual, priorizando a identificação correta e o diagnóstico diferencial entre os agravos relacionados ⁽⁶⁾.

Com as altas taxas de ocupação em grande parte do território nacional, em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) acende e reacende o alerta de que os trabalhadores da saúde, especialmente os que estão na linha de frente ao combate à COVID-19, de tratamento, assistência e cuidado humano, precisam ter minimamente garantido o direito do uso seguro e adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que devem ser disponibilizados pelo empregador em quantidade suficiente e qualidade adequada. Cuidar de quem cuida, independente de ocorrer em tempo chamado pandêmico, mostra respeito para com os profissionais, tal qual fazem jus. Fazer valer a Constituição Federal que garante que a "saúde é direito de TODOS" e seguir na luta pela saúde pública de qualidade e pelo SUS, é premissa onde a tônica mostra TODA vida vale a pena! ⁽⁸⁾.

Conclusão

O momento que passamos devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19) necessita que as Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Estratégia de Saúde da Família (ESF) tenham sua atenção priorizada para executar ações voltadas ao atendimento da Síndrome Gripal conforme orientações das normas para manejo clínico vigentes: Protocolo de manejo Clínico do Novo Coronavírus (COVID19) na Atenção Primária à Saúde.

A pandemia decorrente do covid-19 aponta mudanças para o atendimento ao sintomático respiratório, e as consequências desse cenário já vem sendo relatado e vivenciado pelos profissionais da saúde, atuante na linha de frente, a precariedade de fornecimento de EPIs concomitante com os outros estressores, tem sido o estopim para o surgimento de agravos na saúde mental desses profissionais.

Fazendo-se necessário atenção e cuidado a esses profissionais. Assim sendo imprescindível uma maior divulgação e implementação de medidas de apoio a saúde mental desses trabalhadores, garantia de EPIs de qualidade, dessa forma garantindo melhor qualidade de trabalho e vida para os atuantes da linha de frente a saúde em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Tuberculose, Sintomático Respiratório, Pandemia.



Referências

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- 2 WHO. Global tuberculosis report 2015. World Health Organization 2015.
- 3 Peccin MS, et al. Indications for accurate and appropriate use of personal protective equipment for healthcare professionals. A systematic review. Sao Paulo Medical Journal [online]. 2022, v. 140. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0128.R1.18052021>.
- 4 Silva AF et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 02, e300216. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>
- 5 Ministério da saúde. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde Tuberculose. Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília-DF, 2017.
- 6 Secretária de saúde. NOTA TÉCNICA COVID 19 N° 22/2020 – GEVS/NEVE/PCT/ES. 2020.
- 7 Andrade MDFC et al. O ensino da prática médica no internato em tempo de pandemia: aprendizados e impactos emocionais. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, n. 04. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20200218>.
- 8 Silva OM et al. Biosafety measures to prevent COVID-19 in healthcare professionals: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2022, v. 75, n. 1. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>.